

(orgs.). **Temas e caminhos da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

HUSSERL, E. **A ideia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1986.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Documentos, 1969.

LÉVY, J. Os novos espaços da mobilidade. **Geographia**, Niterói, ano III, n.6, p.07-20, jul./dez. 2001.

LYNCH, K. **A boa forma da cidade** (trad. Jorge Manuel Costa Almeida e Pinto). Lisboa: Editora 70, 2007.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OLIVEIRA, E. R. **Da cidade planejada à cidade espoliada**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2002.

RELPH, E. As bases fenomenológicas da geografia. **Geografia**, Rio Claro, v.4, n.7, 1979.

SAINT-EXUPÉRY, A. **Cidadela**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

SENNETT, R. **Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental** (trad. Marcos A. Reis). Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo das percepções, atitudes e valores do meio ambiente** (trad. Livia de Oliveira). São Paulo: Difel, 1980.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência** (trad. Livia de Oliveira). São Paulo: Difel, 1983.

A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DO CENTRO DA CIDADE DE LEME/SP NO CONTEXTO DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DO SETOR COMERCIAL DO INTERIOR PAULISTA

Samuel Penteado Urban

samuelurban15@yahoo.com.br

Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba

Palavras-chave: paisagem urbana, “circuito moderno”, “circuito não-moderno”.

A cidade de Leme (SP), mais especificamente seu centro urbano comercial, vem apresentando intensa transformação de sua paisagem urbana em função da modernização do comércio, relacionado às mudanças nos dois circuitos da economia urbana (contribuições da obra de Milton Santos).

Observa-se o aumento significativo de estabelecimentos ligados ao circuito moderno da economia (circuito superior), “sufocando” de modo generalizado o circuito “não-moderno” (circuito inferior). Porém, num processo contraditório, o circuito inferior se perpetua e muitas vezes demonstra também um crescimento significativo. Isto tudo porque mesmo com o processo de modernização, o não

moderno supre as faltas do moderno, numa sociedade que transita entre estes dois pólos: modernidade e sua ausência como partes contraditórias e constitutivas dos conteúdos sócio-espaciais da cidade de Leme, expressos em sua paisagem urbana. Esta é uma tendência das cidades médias e pequenas do interior paulista e, num segundo momento deste estudo, aprofundaremos esta tendência, num estudo comparativo com as transformações da paisagem urbana da cidade de Sorocaba.

A análise crítica deste processo pode expor as contradições próprias destas mesmas políticas. Principalmente no que diz respeito à transformação da paisagem urbana do centro da cidade nos últimos 20 anos, em função da mudança de atividades comerciais ligadas antes ao circuito inferior para o superior da economia. Assim, segundo Santos (2008, p. 87), o circuito moderno se caracteriza por relações mais impessoais, dependendo da dimensão do estabelecimento. Ainda nesta análise conceitual referente ao circuito moderno da economia,

realiza-se com grande quantidade de estabelecimentos, indo das grandes lojas, supermercados e mesmo hipermercados, englobando um número considerável de produtos, da moda que oferecem um pequeno número de artigos de luxo a uma clientela selecionada (SANTOS, 2008, p. 86).

Já em relação ao circuito inferior da economia, segundo Santos (2008, p. 87), os clientes deste gênero

comercial, principalmente os conhecidos do proprietário, apelam para um crédito individualizado, pessoal e que não é necessariamente burocrático. Isto é, observa-se em alguns estabelecimentos que as trocas comerciais são realizadas muitas vezes num contato pessoal, sendo que há o exemplo da caderneta em que os clientes compram e pagam apenas uma vez por mês, também, como em algumas padarias de Leme, onde o pão é entregue em determinadas residências todos os dias no mesmo horário. Além disso, quando determinado indivíduo deseja entrar nesta atividade precisa apenas

de pequena soma de dinheiro e pode-se apelar para o crédito (pessoal), concedido em dinheiro ou em mercadorias; não é necessário ter experiência e é fácil escapar ao pagamento de impostos. (SANTOS, 2008, p. 209).

As transformações da paisagem, analisada através das determinações de ordem econômica, juntamente com uma análise crítica deste processo, são, pois, o objeto central de investigação neste trabalho. Sendo que nos dias atuais, a cidade de Leme apresenta um processo de grande transformação espacial, sobretudo o centro da cidade, o qual está recebendo diversas atividades econômicas do circuito superior da economia, resultando em intensa transformação

na paisagem urbana. A paisagem analisada nesta pesquisa se refere a

tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança (...). Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca, não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (SANTOS, 1996, p. 61).

No caso estudado, observa-se que em relação à produção social que resulta na produção espacial, tem-se como importante agente de todo este processo o Estado, que no caso, é a prefeitura de Leme. Tal afirmativa se baseia na análise de vários informativos da cidade que, desde a década de 1990 até os dias de hoje, demonstra um discurso *desenvolvimentista*.

Leme possui uma paisagem relacionada às cidades médias, e que segundo Landim (2003), constituiu a partir da igreja matriz, a praça e o coreto como marcos referenciais da cidade e assim, essa formação inicia-se num processo de produção do espaço e relacionado à aspectos do urbanismo em xadrez. Já na década de 1950, surge um novo marco com a criação do Cinema *Cine Alvorada*.

Considerou-se aspectos da configuração territorial do centro de Leme de forma a considerar apontamentos para a análise da paisagem urbana, entendida como base das relações econômicas, sociais e culturais que se realizam na cidade. Neste sentido, elaborou-se um

mapeamento preliminar (densidade dos estabelecimentos comerciais do centro de Leme/SP) a respeito da localização das atividades comerciais e de cultura existentes no perímetro do centro de Leme. Observa-se que estabelecimentos relacionados à cultura também se enquadram na dinâmica comercial. Neste mapeamento, viu-se que a paisagem, principalmente ligada às atividades comerciais, se mostra de forma fragmentada em relação ao todo, ou seja, em relação à configuração territorial. Isso porque a concentração desta atividade comercial se encontra na parte central da cidade, mais especificamente nas duas ruas principais: 29 de agosto e a Rafael de Barros. Diferentemente, acontece no restante da cidade, onde há pouca atividade comercial. É por essas questões que a paisagem

não é total, mas parcial. Ela é sempre setorial, um fragmento e por isso mesmo sua percepção nos engana, e não nos pode diretamente conduzir à compreensão do real, porque nunca se dá como um todo. [...] A configuração territorial, todavia, é um todo. (SANTOS, 1996, p. 76).

Sendo a cidade o lócus privilegiado da reprodução do capital¹, em Leme se destacam os negócios do comércio. Neste sentido, o antigo cinema da cidade (Cine Marabá) sofreu

¹Noção desenvolvida nos estudos da professora Dra. Rosalina Burgos.

uma mudança drástica para uma atividade varejista. Isso sem dúvida pelo desinteresse em manter um prédio histórico, sendo um patrimônio da cidade, entrando aí a questão do envelhecimento social, em que novos valores substituem antigos. Porém, havia já nesta construção, uma inadequação física, onde as condições do prédio eram de grande desgaste material, em que era necessária uma grande reforma no prédio, havendo aí o envelhecimento social. Assim diversos fatores foram responsáveis pela mudança de uso daquele espaço para outra, seguindo a regra da mudança de valores de cada período.

Com a transformação no sentido da modernização, em consequência da alteração da relação capital-trabalho, há de um lado a modernização econômica e de outro a aumento do setor terciário, característico do circuito não-moderno da economia. Vê-se aí, a principal contradição envolvida neste processo, em que o circuito superior aumenta de dimensão na cidade, mas também aumentam estabelecimentos ligados ao circuito inferior da economia. Em algumas conversas com moradores da cidade, observou-se que ao mesmo tempo em que estes indivíduos aprovam a chegada de estabelecimentos modernos, como a recente chegada do hipermercado Extra, demonstram que não deixaram de utilizar os estabelecimentos

considerados não modernos, principalmente quando certo morador tratou que não abre mão de comprar pela caderneta, pagando apenas ao final do mês, além do que estes estabelecimentos além de *marcarem* as compras realizadas, também entregam quantidades pequenas de mercadorias, sendo que estabelecimentos modernos entregam apenas quantidade de produtos consideráveis. Santos (2008, p. 87) destaca esta questão da mudança de relação capital-trabalho, dizendo que nesse circuito moderno de comércio as relações se tornam impessoais, onde o que há são apenas relações comerciais, onde o consumidor adquire o produto, paga e vai embora.

É esse o processo que se observa em Leme, principalmente uma transformação na paisagem, onde se tem a atribuição de novos às formas geográficas, valores estes relacionados ao processo de reprodução do capital, que resultam nas alterações da sociedade e por consequência o próprio espaço responde a essas alterações.

Portando, na análise do processo de produção do espaço da cidade de Leme, observou-se que as transformações da paisagem urbana desta cidade ocorreram em momento posterior ao ocorrido em vários centros industriais, como é caso da cidade de Sorocaba. Sendo que o próprio meio técnico-

científico e informacional, chega a cidade mais tardiamente, tanto que o *boom* comercial ligado ao circuito moderno da economia, iniciou sua implantação apenas nos últimos 20 anos.

Nisto tudo observa-se que há a heterogeneidade entre os circuitos da economia, sendo que numa tendência, o movimento aponta para a situação conflituosa em que o circuito moderno venha a “sufocar” as atividades do circuito inferior da economia urbana. Porém, observa-se a contradição envolvida neste processo: o circuito superior aumenta de dimensão na cidade, mas também aumentam estabelecimentos ligados ao circuito inferior da economia.

Entende-se também que todo esse impulso para a transformação da paisagem, foi ditada pelo incentivo que a Prefeitura (Estado), realizou com os empresários externos ao Município de Leme. Acredita-se ainda que não só a Prefeitura está envolvida neste processo de modernização do circuito varejista da cidade, mas talvez indústrias, outras escalas do Estado, dentre outros agentes, sendo que a pesquisa ainda está em andamento.

Referências bibliográficas

LANDIM, Paula da Cruz. **Desenho de paisagem urbana: As cidades do interior paulista.** São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Nobel, 1997.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **O espaço dividido.** São Paulo: Edusp, 2008.